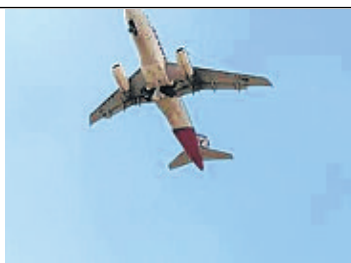


**DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE**



Rovena Rosa / Ag. Brasil

**Feriado aumenta  
em 40% movimento  
nos aeroportos**  
www.atarde.com.br/brasil

**Globo inicia  
procura para Juma  
Marruá em Pantanal**  
www.atarde.com.br/famosos

www.atarde.com.br  
71 3340-8991  
(Cidadão Repórter)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

## EDITORIAL *Um toque de saúde*

O início da campanha Novembro Azul, programado para este domingo, abre mais oportunidades para as pessoas de sexo biológico masculino exercitarem amor à saúde, ao buscarem o médico para o exame anual de prevenção ao câncer de próstata.

A configuração anatômica, aliada às décadas de uso do corpo, bem como as tendências genéticas, possibilita a hipótese de irregularidades em tão delicado órgão, ao apresentar sinais de inchaço, anexado a dores e problemas urinários, entre outras evidências.

Para quem passou dos cinquenta, só o

exame pode constatar ou não algo a ser tratado; vale observar qualquer dor ou alteração no tamanho da próstata—glândula entre a bexiga e a pélvis—, além de verificar se há hereditariedade.

*O início da campanha Novembro Azul, programado para hoje, abre oportunidade para exercitar o amor à saúde*

A súbita migração do homem contemporâneo, antes tido como Sapiens, de volta à mentalidade pitecantropa, com a diferença de agora ser superdotado das tecnologias mais avançadas, tem sido adversária das vacinas e, com certeza, não o agrada o exame.

A ciência tem perdido para a fé e os dogmas, em recuo ao Medieval, a plena cor do século XXI, a ponto de a saúde e a vida serem vilipendiadas em troca de falsa confiança na existência post-mortem.

Está no cuidado de si a base para cuidados de quem amamos, daí o exame não limitar-se a alcance individual —

quando o médico toca, está tocando toda a família, pois perder o ente querido produz maior dor, em vez da alegria do tempo de convívio.

O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. Dados da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) apontam, no entanto, que quando a doença é identificada em sua fase inicial a cura ocorre em cerca de 90% dos casos. Daí a importância da campanha Novembro Azul, reforçando o alerta para os cuidados que devem ser adotados durante todo o ano.

### TÚLIO CARAPIÁ



CARAPIÁ

## Repovoar o Centro Histórico

**Paulo Ormino de Azevedo**

Arquiteto, professor titular da Ufba  
pauloormindo@gmail.com

Quem caminhar da Preguiça ao Pilar, passando pela Praça Cairu e ruas Corpo Santo e do Tabuão, ou tentar subir as ladeiras da Preguiça, Tabuão, Caminho Novo e do Pilar, bem como a 28 de Setembro, na Cidade Alta, vai se assustar com o número de ruínas escuradas com longarinas de aço podres. Ao desabarem podem arrastar sobrados vizinhos e suas longarinas atingirem transeuntes, carros e imóveis fronteiriços. São 1.400 imóveis no Centro Antigo, segundo a Defesa Civil, em ruínas ou periclitantes esperando desabarem, como já ocorreu com 30 deles na Montanha.

Se somam a essas ruínas o 2º e 3º andares vazios dos 613 sobrados estabilizados pelo projeto Shopping a Céu Aberto, que expulsou 2.000 famílias do Pelourinho, na década de 1990, e os 400 sobrados pertencente ao IPAC e à Conder subutilizados. Entre 2001 e 2010 o Centro Histórico perdeu 50% da população (IBGE). Nenhum conjunto histórico sobrevive sem habitantes e o CHS está despovoado. Em estudo que realizei, em 2019, para a F. Mario Leal Ferreira/UNESCO mostrei que o Centro Antigo, com a infraestrutura que possui, pode receber 14.478 novas unidades habitacionais de diferente tamanhos, para 43.434 pessoas e absorver facilmente os 2.900 moradores vulneráveis do CHS, que representam 6,67% desse universo. Essas unidades serão muito mais atrativas e baratas que as do programa MCMV na periferia, sem infraestrutura, serviços e transporte.

É generalizada a crença que o Centro Histórico pode ser recuperado pela iniciativa privada com incentivos fiscais. Pode sim, mas com a perda de sua história e cultura local, como demonstram a Cloc Marina e o Porto Trapiche Residence. Seria como restaurar Nova Orleans expulsando os negros com seus banjos e pistões. Propunha no referido estudo que esse projeto habitacional fosse feito por autoconstrução com a utilização da mão de obra local devidamente treinada e remunerada, como forma de inclusão social, indo ao encontro de reivindicações da maioria das associações de moradores.

A Prefeitura tem um projeto interessante de criação do centro administrativo municipal, com habitação para seus funcionários, em edifícios desocupados do Comércio, que valorizará a área, mas não beneficia o CHS. Tudo ainda está no papel. Esta semana tive uma boa surpresa. Parte das propostas que formulei no referido estudo para requalificar o Centro Antigo, qual sejam os tuneis de pedestres ligando as estações do metrô do Campo da Pólvora ao Comércio e da Lapa á Barroquinha, estão sendo licitados. Complementam o projeto passarelas elevadas ligando o Carmo à Saúde e o Pelourinho ao Desterro. Túneis e passarelas teriam faixas para bicicletas e patinetes elétricas tornado dois pontos próximos, mas separados por vales profundos, mais acessíveis. Repovoar o Centro Antigo é possível e urgente, mas ele continua com muletas.

## Por que se deve escrever corretamente?

**Yvette Amaral**

Professora universitária  
yvettelamosamaral@gmail.com

Desde décadas atrás que se comenta o desleixo no uso correto da língua portuguesa. As opiniões divergem: há os que defendem a rigorosa observância dos padrões linguísticos, até quem aplaude os erros da escrita atual. “Nem tanto ao mar nem tanto à terra.” Nem o rigorismo do passado que engessava o idioma em palavras e significados de ontem, nem a permissividade do presente que absolve todas as falhas ortográficas e gramaticais do presente.

Os antigos especialistas esqueceram que a língua é viva e dinâmica. Lembro-me da rejeição ao neologismo que demonstravam os seguidores dos modelos clássicos. Havia um forte combate a um termo novo que, usado adequadamente, sinalizava vitalidade e, em algumas circunstâncias, necessidade para

uma boa comunicação.

Entretanto cair no erro oposto, de que tudo que é novo é bom, penaliza igualmente o idioma. Recentemente li um comentário de um estudioso no assunto — permitam-me não citar o nome — que não admitia falar-se em crise na linguagem do nosso tempo. Para ele, o português é melhor tratado atualmente, a juventude lê mais e traduz suas ideias com mais clareza. Até nesse assunto, vale a sabedoria latina ao proclamar que “a virtude está no meio”. É inegável que o mundo atual é muito marcado pelas mudanças. As novidades se sucedem com incrível rapidez, sobretudo no universo da ciência e da tecnologia onde o fenômeno é estarrecedor. Ainda não nos familiarizamos com uma descoberta, e algo desponta, muitas vezes anulando a validade do invento anterior. Porque sabemos que o provisório e o passageiro são sinais do tempo, precisamos de sociedades abertas à novidade de cada momento histórico se desejamos que a humanidade viva em harmonia com suas circunstâncias.

Entretanto ser aberto não significa engolir tudo sem a menor triagem, o que identifica uma personalidade imatura. Ser aberto é olhar o que surge, com as lentes do discernimento que nos fazem enxergar a verdade e a malícia dos acontecimentos.

Sem nenhuma coloração de saudosismo, precisamos ser mais cautelosos na redação do nosso vernáculo. Vivemos na era da comunicação mas só nos comunicamos, de fato, quando o emissor usa de código conhecido pelo receptor. Em se tratando da língua, qual é o código utilizado, que os dois conhecem: as normas gramaticais. Se o emissor não se esforça para ser correto; se o receptor ignora a gramática, não se dá a comunicação.

Será que todos, inclusive os não usuários do zap, têm obrigação de conhecer as esdrúxulas abreviaturas e, muitas vezes, sem lógica que estão sendo admitidas no vocabulário da informática?

Por que saber gramática? Não é gramatiquismo. É necessidade intrínseca para a comunicação humana, através da língua.

**A TARDE**  
Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES  
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER:  
Lucas Lago  
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:  
Luciano Neves  
COMERCIAL E MARKETING:  
Eduardo Dute

A TARDE E MASSA!:  
Mariana Carneiro  
PORTAL A TARDE:  
Caroline Gois  
RÁDIO A TARDE FM:  
Jefferson Beltrão



ASSOCIADA  
À SIP -  
SOCIEDADE  
INTERAMERICANA  
DE IMPRENSA



MEMBRO  
FUNDADOR DA ANJ  
- ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNAIS



ASSOCIADA  
AO IVC -  
INSTITUTO  
VERIFICADOR DE  
COMUNICAÇÃO



PREMIADA  
PELA  
SOCIETY  
FOR NEWS  
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA. FALE COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOEREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533-0855. CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3533-0850.